

Lloyds Bank encerra atividades em Manaus

Ronaldo Assis

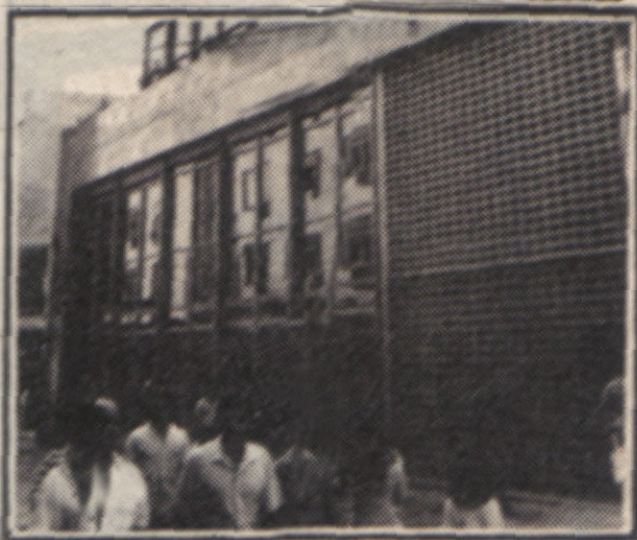
Por Castelo Branco

Perto de completar um século de atividades no Amazonas o *Lloyds Bank* se despediu ontem de Manaus. Suas portas agora estão literalmente fechadas não só para o Estado mas, sobretudo, para uma clientela que, durante os 91 anos da sua atuação na região, contou com ele para impulsionar e viabilizar ações destinadas a fomentar o desenvolvimento regional.

O *Lloyds Bank*, segundo informou o seu vice-diretor regional, José Roberto Martins, não se despede de Manaus pressionado pelo encolhimento da Zona Franca de Manaus. O ponto central da questão reside na política de atendimento do banco que, por não funcionar como espécie de rede, não opera com o recebimento de impostos, INSS e outros outros serviços que não refletem o perfil da instituição.

Depois do ciclo da borracha e das grandes construções, que deram à cidade a exuberância de uma Paris em plena selva amazônica, além de ativa participação no processo de consolidação da Zona Franca de Manaus (ZFM), o *Lloyds* ficou reduzido a quatro pessoas. Agora, de acordo com José Martins, a entidade cuidará apenas da massa de papéis. Até o prédio de quatro pisos foi colocado à venda. O patrimônio da instituição financeira em Manaus está estimado em US\$ 3 milhões.

Mas, apesar dos rumores, o *Lloyds Bank* não sairá do Brasil. Atualmente ele está empenhado na administração de uma dívida especial, da ordem de US\$ 2 bilhões, contraída pelo governo brasileiro. Por ter conseguido driblar os principais obstáculos surgidos no seu caminho ao longo dos últimos anos, principalmente os cinco planos econômicos impostos desde 1986, (*Cruzado, Bresser, Verão, Collor e Collor II*), o *Lloyds Bank* vem realizando bons negócios no país e, por essa razão, as suas agências situadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Belo Horizonte, Ribeirão Preto, Recife, Porto



O patrimônio do *Lloyds Bank* está à venda

Alegre, Salvador, Curitiba e Brasília vão sobreviver.

O *Lloyds Bank* chegou ao Brasil há 128 anos e, no Amazonas, foi a primeira empresa privada a participar de todos os ciclos de desenvolvimento da região. Na Inglaterra, de onde é originário, o banco opera com aproximadamente duas mil agências. Ele também está presente no mercado financeiro de Nova Iorque e Miami, bem como em quase todo o norte europeu, principalmente na Suíça, Holanda e Alemanha. "O *Lloyds Bank* abandonou, inclusive, o mercado canadense e o português porque eles não correspondem ao perfil de negócios do banco", ressalta José Martins.

Segundo ele, quem ainda desejar negociar com o *Lloyds Bank* terá de procurar a *Manaus Desk*, criada em maio último para atender especificamente o comércio e as indústrias da Zona Franca de Manaus. A *Manaus Desk*, de acordo com José Martins, desde a sua implantação, já realizou negócios da ordem de US\$ 8 milhões com empresas do Distrito Industrial. "O *Lloyds Bank* deixa Manaus fisicamente. Mas, em São Paulo, através da *Manaus Desk* estará aberto para o mercado amazonense com os mesmos objetivos que marcaram a sua atuação ao longo de quase um século: trabalhar em prol do desenvolvimento da região", complementa.